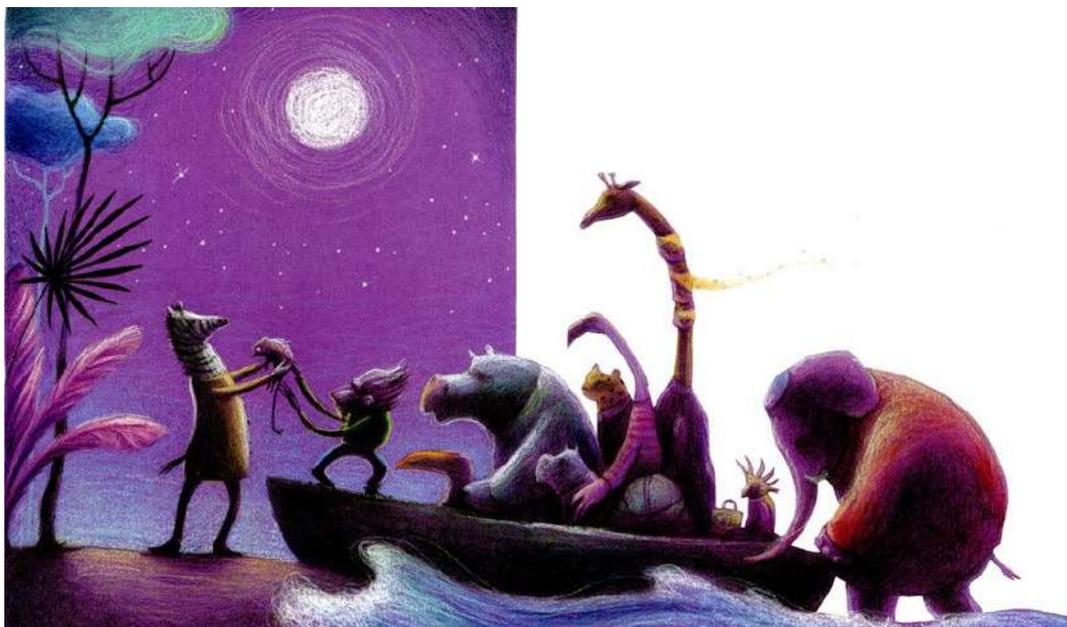




◆◆ *Os intrusos* ◆◆

Todos os animais possíveis e imagináveis viviam naquele bosque: esquilos que brincavam entre os ramos, lobos à espreita de veados, pardais que cuidavam das suas crias, peixes e rãs que conviviam no lago, ursos, ouriços, texugos, raposas...



Numa noite de lua cheia, perto dali, aportou um barco. Os seus tripulantes provinham de terras longínquas. Guiados pela Estrela Polar, tinham percorrido montanhas, desertos e mares.

Ao outro dia de manhã, o bosque despertou com um bando de animais nunca antes imaginados.



O primeiro a reparar neles foi Tentilhão. Ainda estava meio adormecido no seu ninho quando uma língua enorme foi sorver as folhas e as flores à sua volta. Tratava-se do animal mais alto que alguma vez vira. Era capaz de alcançar os ramos mais elevados das árvores sem tirar os pés do chão.

– Alerta! Um intruso! – piou Tentilhão, cheio de medo.

Também Ursa ficou de cabelos em pé quando, ao abrir os olhos, viu nuvens e pássaros sobrevoando o seu quarto. Onde tinha ido parar o teto?! Pulou da cama e percebeu tudo: um ser gigantesco acabara de lhe levar o telhado ao tentar passar por entre a sua casa e o arvoredo.



– Cuidado! Um intruso! – gritou, ainda incrédula.

Algo muito estranho perturbou a tranquilidade do lago. Uma forte ondulação começou a agitar as águas. O que seria? Os peixes e as rãs ficaram estupefatos: um grande animal e a sua cria, muito contentes, chapinhavam nas margens.

– Atenção! Intrusos! – gritaram, assustados.

Os veados descobriram um misterioso animal às riscas a pastar perto da sua manada. A sua pelagem era tão peculiar que mais parecia um labirinto sem saída.

– Intrusos! – avisaram os veados, e largaram a fugir para casa.

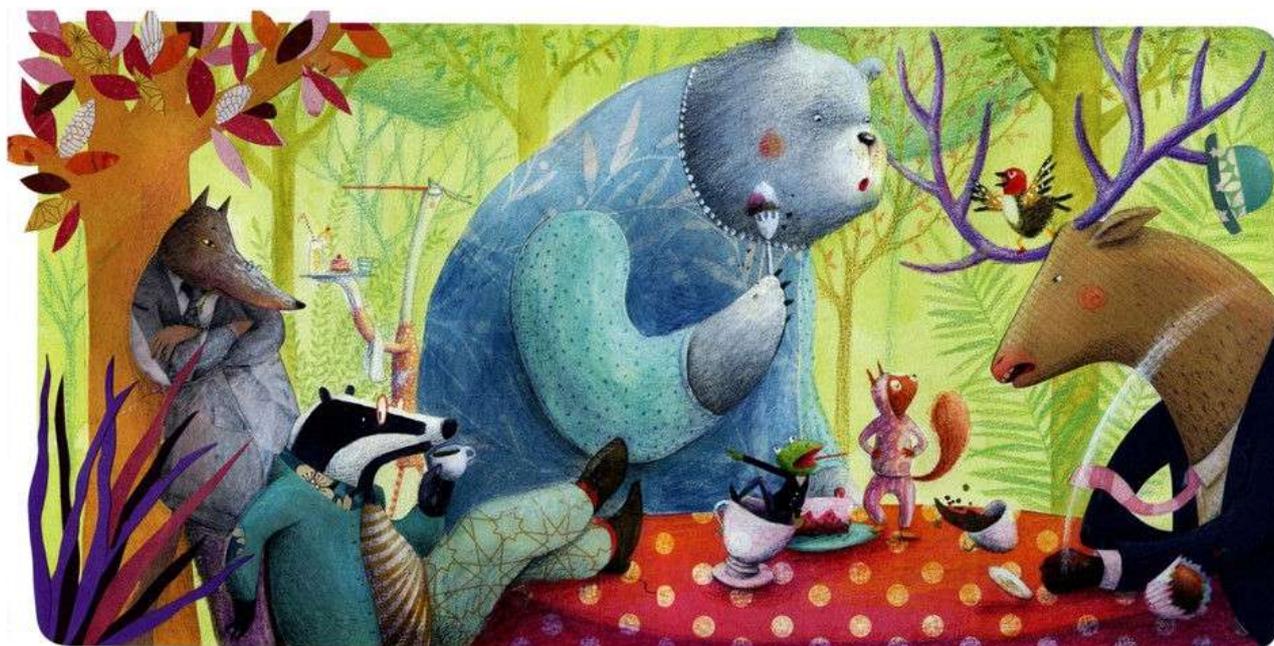


As árvores estavam mais animadas do que era costume. Muito espantado, Esquilo admirava as proezas de um incrível acrobata, enquanto a passarada embicava com um casal de aves coloridas e ruidosas que não se cansava de palrar.

– Intrusos! – gritaram todos.

Os animais do bosque reuniram-se prontamente para debater a ocorrência.

– Isto não pode continuar assim! Invadiram a nossa terra! – disse Veado.



– São quase todos enormes, ruidosos e comem demasiado – salientou Esquilo.

– Concordo. Temos de fazer alguma coisa antes que nos expulsem das nossas casas, ou até mesmo do bosque – disse Tentilhão.



– A mim dão-me um bocadinho de pena... Mas talvez vocês tenham razão – acrescentou Ursa, um pouco hesitante.

– Devíamos falar com eles e pedir-lhes que se vão embora. Aqui não há lugar para todos! – concluiu Rã.

Assim fizeram. Os animais do bosque exigiram aos recém-chegados que voltassem para a sua terra.

– Mas nós fugimos da seca que se abateu por lá. Já quase não existe água – explicou o animal do lago.

– Além disso, sobraram poucas árvores e folhas frescas – disse o mais alto do mundo.

– Há demasiados conflitos naquela região e eu gosto de sossego – frisou o herbívoro às riscas.

– Aqui tudo é diferente – suspirou o grande animal que tinha destruído acidentalmente a casa de Ursa.

Apesar das explicações dos forasteiros, os animais do bosque não compreenderam os motivos. Ou talvez, quem sabe, não os tenham querido compreender.

E, do dia para a noite, os recém-chegados lá desapareceram por entre as árvores, tal como haviam surgido.

E tudo voltou à normalidade.



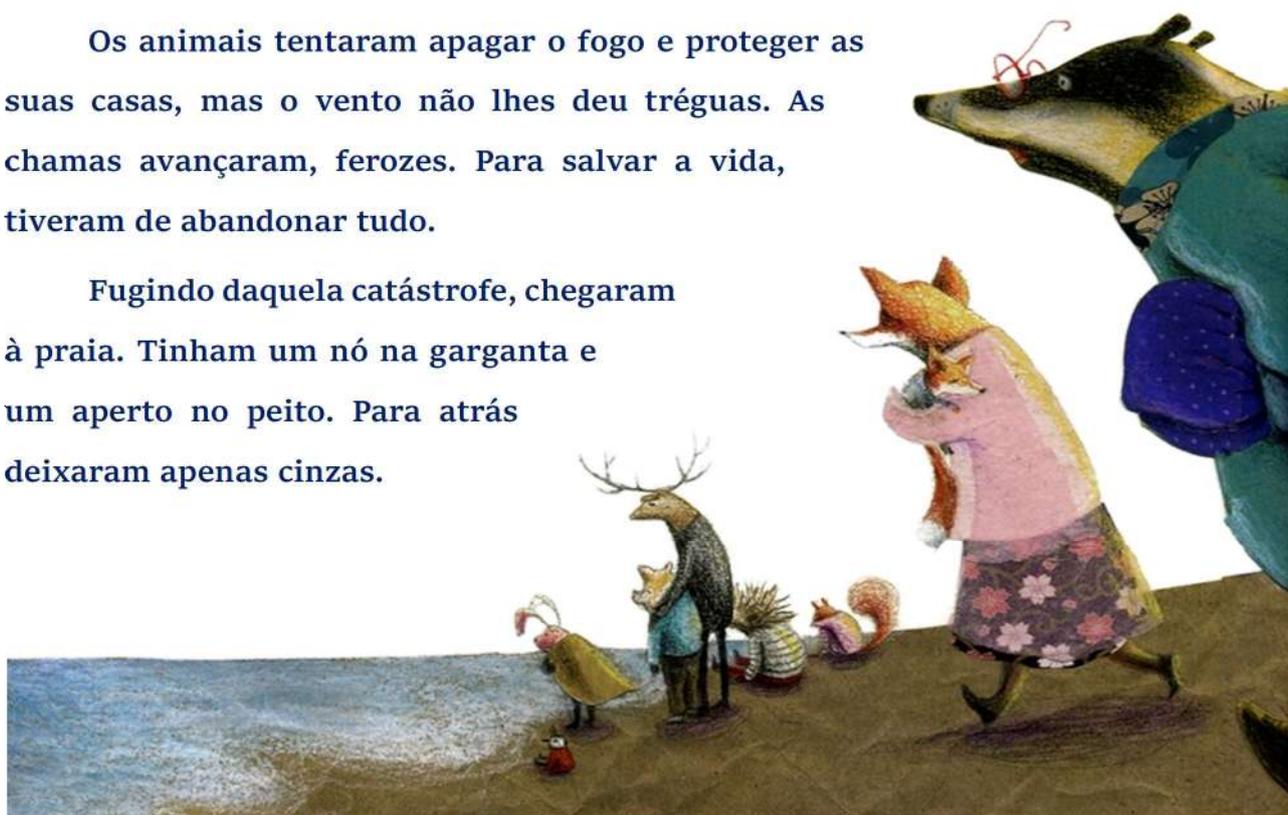
**Porém, o pior estava para vir e, pouco tempo depois,
um incêndio terrível deflagrou no bosque.**



Primeiro final

Os animais tentaram apagar o fogo e proteger as suas casas, mas o vento não lhes deu tréguas. As chamas avançaram, ferozes. Para salvar a vida, tiveram de abandonar tudo.

Fugindo daquela catástrofe, chegaram à praia. Tinham um nó na garganta e um aperto no peito. Para atrás deixaram apenas cinzas.



Seguiram viagem por entre ondas de sal, rumo a um destino incerto, a algum lugar no mundo onde viessem a ser bem recebidos. Uma terra a que pudessem chamar de novo lar.



Segundo final

Não muito longe dali, na praia, os forasteiros continuavam sentados na areia, de olhos postos no horizonte. Subitamente, o vento trouxe um cheiro intenso a lenha queimada e a fumo. Intuíram imediatamente o que estava a acontecer.



Sem pensar duas vezes, encheram o barco até cima com água do mar. Estava muito pesado, mas eles eram quase todos tão grandes e tão fortes que o conseguiram erguer e carregar até ao bosque.

Quando lá chegaram, juntaram-se aos outros animais no combate às chamas. Alagaram as suas bocas enormes com água salgada e cuspiram-na contra as labaredas.

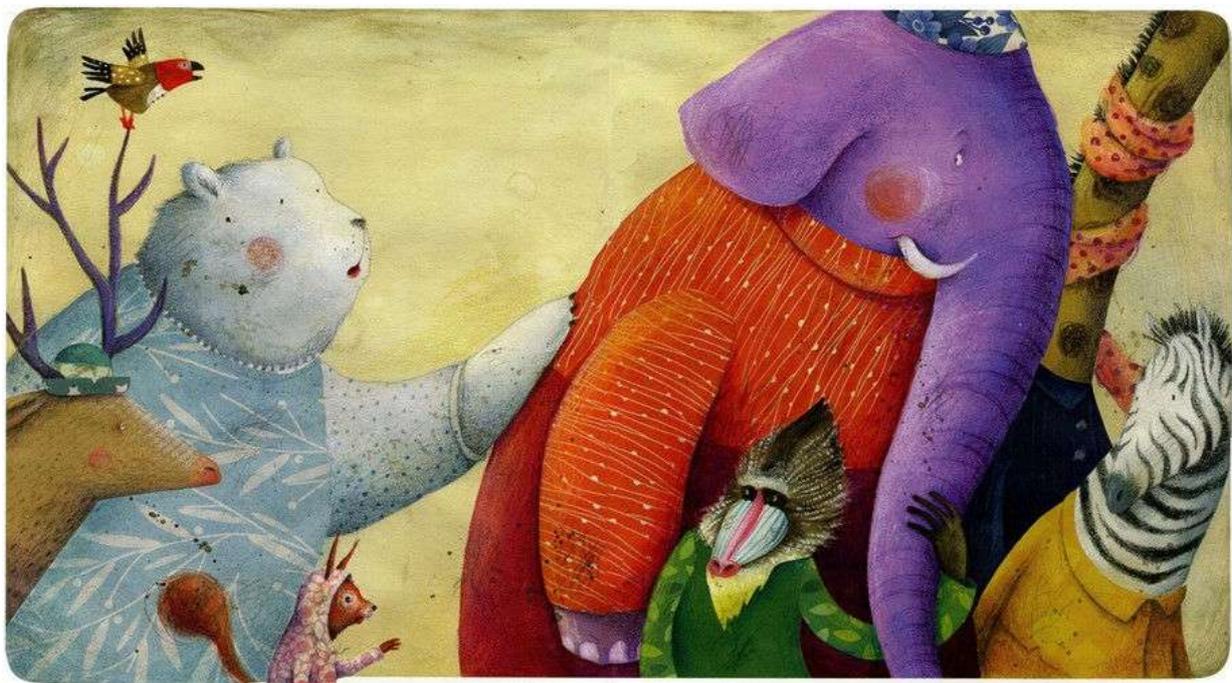
Trabalharam dia e noite para extinguir o incêndio.



O vento, que antes avivara as chamas, trouxe nuvens e chuva. Ao romper da manhã, o fogo já estava extinto.

A paisagem era desoladora. Hectares e hectares de bosque haviam sido queimados.

Depois de apagado o fogo, os forasteiros sentiram que estava na hora de partir.



– Esperem! – pediu-lhes Ursa. – Acho que deviam ficar.

– Mas agora têm menos árvores e pouca água – disse o animal mais alto.

– Não faz mal – interrompeu Esquilo. – Juntos descobriremos como fazer, tenho a certeza.

– Sim, fiquem! – concordaram os demais.



No dia seguinte, todos os animais começaram a trabalhar.

Construíram casas para todos. Desenharam um lago maior e encheram-no de água. Plantaram mais árvores. E encontraram soluções para os problemas que foram surgindo. Juntos.

Desde então, passaram a conviver naquele bosque todos os animais possíveis e imagináveis, e também aqueles impossíveis de imaginar.

Porque aquele era o lugar de todos.

Susanna Isern
Os Intrusos

Costa da Caparica, The Poets and Dragons Society, 2022

Os Intrusos

1. O que imaginas quando ouves a palavra “intruso”? Justifica a tua opinião.
2. Porque é que os animais do bosque ficaram com medo dos recém-chegados?
3. Como achas que se sentiram os animais estrangeiros ao serem chamados de “intrusos”?
4. Mas, entre os animais do bosque, houve quem tivesse começado a duvidar se estavam a ser corretos. Quem? E porquê? Transcreve a passagem ou passagens do texto que o demonstram.
5. Já conhecestes alguém, vindo de outro lugar, que tivesse sido tratado com desconfiança? Como foi?
6. Se, um dia, tivesses de procurar um novo lar para viver, o que gostarias que os outros fizessem por ti?
7. Reflete sobre os dois finais que são apresentados. O que muda entre o primeiro e o segundo?
8. Qual dos dois achas mais justo? Porquê?
9. No segundo final, o que fez com que os animais do bosque mudassem de opinião?
10. Os diferentes animais trabalham juntos para apagar o incêndio, dando provas de um entendimento alicerçado em valores tais como a tolerância, a aceitação da diferença, a empatia, o respeito mútuo. Concordas com esta afirmação?
11. «Desde então, passaram a conviver naquele bosque todos os animais possíveis e imagináveis, e também aqueles impossíveis de imaginar. Porque aquele era o lugar de todos.» Explica, por palavras tuas, este último parágrafo.